

## ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DOS PERSONAGENS HARRY POTTER E HERMIONE EM UMA VIAGEM CRONOLÓGICA

Isabela Garcia dos Santos (PIC/UEM), Ana Igraíne de Góis Barreto (Orientador), e-mail: aigbarreto@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/  
Maringá, PR.

**Linguística, Letras e Artes/ Literatura comparada**

**Palavras-chave:** Tradução intersemiótica; adaptação; Harry Potter.

### Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento dos personagens Harry Potter e Hermione no filme *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, dirigido por Alfonso Cuarón (2004), e no livro *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, de Joanne Kathleen Rowling (2000). A análise se baseia nas mudanças cronológicas trabalhadas em ambos os personagens, com base na perspectiva da tradução intersemiótica e dos multiletramentos. De forma mais específica, este estudo é de caráter qualitativo e interpretativista. Por essa razão, levará em consideração análises detalhadas, a fim de identificar como cada meio semiótico desenvolve suas particularidades, sem que haja uma questão de fidelidade da adaptação do livro para o filme. Para embasar a pesquisa, os estudos de Álvaro Hattner (2010), Claus Clüver (2007) e Linda Hutcheon (2011) serão de fundamental relevância.

### Introdução

Assim como a literatura e o rádio, o cinema tornou-se presente na sociedade como uma forma de entretenimento. Muitas dessas produções cinematográficas são inspiradas em obras literárias e, em função disso, os estudos de tradução intersemiótica estão se tornando cada vez mais importantes, visto que os avanços tecnológicos vêm aumentando a cada ano. Desse modo, será realizada, neste projeto, a análise livro-filme, de forma a compreender como os personagens Harry Potter e Hermione são desenvolvidos em ambos, sendo respectivamente entre o livro *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, de Joanne Kathleen Rowling (2000), e o filme *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, dirigido por Alfonso Cuarón (2004). Com base nos estudos da tradução intersemiótica, é necessário apontar que as adaptações ou traduções do livro para filme não podem ser comparadas entre si como melhor ou pior, ou mesmo “fiel” ao original. Conforme apontado por Hutcheon (2011), por mais que a obra adaptada se relacione com a obra na qual foi baseada, elas apresentam diferentes possibilidades de produção e sentido. A partir desse pressuposto, cada escritor irá descrever determinadas ações, emoções e personagens, os quais irão provocar a criatividade na imaginação de cada leitor.

Por outro lado, ao produzir um filme, o diretor usará outras possibilidades de produção. Assim, ele selecionará atores, tempo, espaço, entre outros, e esses elementos farão parte da construção das imagens em movimento, luz, cores, sons, etc.

O foco para a análise do livro e do filme está em perceber como o tempo é trabalhado em Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, bem como compreender como o mesmo está relacionado com o desenvolvimento das cenas em ambas as obras, visto que Harry e Hermione voltam ao tempo para mudar o destino de outros personagens.

## Materiais e Métodos

Essa pesquisa é de caráter qualitativo e interpretativista, visto que a análise se baseia no desenvolvimento dos personagens Harry Potter e Hermione durante as mudanças cronológicas trabalhadas tanto no livro quanto no filme. Essas análises serão compostas pelos estudos da tradução intersemiótica e intermedialidade, tendo como base os autores Hutcheon (2011), Hattner (2010) e Clüver (2007), a fim de perceber como cada meio desenvolve suas particularidades. No livro será analisado como o autor descreve os momentos que envolvem o tempo atual e a volta no tempo e quais mudanças ocorrem. Na obra cinematográfica, será analisada essa mesma perspectiva, porém focando na maneira em que a câmera mostra os ângulos dessas perspectivas e em como os outros elementos cinematográficos ajudam no desenvolvimento do tempo. Por conta da falta de descrição das ações, do espaço e do tempo, como ocorre no livro, os recursos cinematográficos tornam-se importantes para o filme, uma vez que depende deles para fazer sentido e mostrar a perspectiva proposta pelo adaptador-diretor.

## Resultados e Discussão

O processo de transformar uma obra literária em filme é nomeado de tradução intersemiótica, ou seja, ocorre quando um meio semiótico é traduzido para outro. Contudo, alguns autores podem utilizar termos distintos para nomear esse mesmo fenômeno, como Álvaro Hattner e Linda Hutcheon, que utilizam “adaptação”. De acordo com a autora, a adaptação é “uma forma de transcodificação de um sistema de comunicação para outro”, que acontece entre mídias, ou seja, uma obra é adaptada e se torna uma nova produção. Portanto, “tradução intersemiótica” e “adaptação” podem ser vistas como sinônimos.

Ainda, levando em consideração que na tradução estão presentes duas mídias - em Harry Potter, o livro (texto de partida) e o filme (texto de chegada) -, Clüver (2007) a define como *intermedialidade*, uma inter-relação ou interação entre mídias. Essa pode ser relacionada não apenas à televisão, mas a outros meios, como a dança, música, pinturas, entre outros. De acordo com o autor, elas podem estar relacionadas aos meios de comunicação, mídia pública, meios físicos e/ou técnicos, que desempenham grande papel na produção de um signo em qualquer mídia. Para Clüver (ibidem), a mídia como comunicação é aquela que fornece a base de todo discurso sobre mídias e intermedialidade. Dessa forma, a mídia é o que envolve um

processo de produção e recepção de signos entre seres humanos emissores e receptores.

Com base nos estudos realizados acerca da tradução intersemiótica, percebemos que através dela é possível re-criarmos histórias que, conforme apontado por Hutcheon (2011), são derivadas de outras e não devem ser comparadas em sentido de igualdade, pois a obra adaptada se torna uma nova, com uma diferente perspectiva. Além disso, segundo a autora, estamos inseridos em um mundo tecnológico no qual as adaptações estão presentes em diversos meios, como na internet e cinema, possibilitando o acesso a diferentes práticas de leitura.

Ao analisar os personagens Harry Potter e Hermione Granger, na obra literária e na obra cinematográfica, foi possível notar diferenças e semelhanças entre eles em um meio e em outro, justamente pelo fato do filme ter o livro como base. Assim como afirma Hutcheon (2011), as escolhas feitas pelo adaptador são pensadas de acordo com seu olhar sobre a obra e dessa forma, o diretor do filme optou por fazer modificações. No caso de Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, no filme de Cuarón (2004), essas adaptações estão presentes na focalização, em mudanças de fala de um personagem para outro e em modificações em alguns espaços e ações das personagens.

Após a análise das cenas presentes nas duas mídias, observamos que as adaptações feitas para o cinema justificaram os objetivos propostos pelo adaptador/diretor do filme.

## Conclusões

Com essa pesquisa, notamos que ambos os meios apresentaram escolhas que mantiveram a linearidade necessária para o enredo e, ainda, os autores fizeram escolhas que aproximam as obras daqueles que leem ou assistem uma cena da história. As duas produções, portanto, conseguiram chegar no propósito central, ou seja, tanto o livro quanto na adaptação, utilizando o instrumento da tradução intersemiótica, fizeram com que os personagens Harry Potter e Hermione Granger conseguissem mudar o curso da história, salvando os personagens Bicuço e Sirius Black.

## Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Ma. Ana Igraíne de Góis Barreto, pela oportunidade de ter o contato com a pesquisa acadêmica e por toda atenção, ajuda e incentivo dados durante o processo de escrita.

## Referências

CLÜVER, Claus. **Intermedialidade**. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM, v. 1, n. 2, 2007.

HARRY Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Direção de Alfonso Cuarón. Reino Unido: Warner Bros, 2004. DVD (142 min).

HATTNER, Alvaro Luiz. **Quem mexeu no meu texto?** observações sobre literatura e sua adaptação para outros suportes textuais. Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 16, p. 145-155, 2010.

HUTCHEON, L. A teoria da adaptação. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. Tradução de Lia Wyler.